



# JANELAS ABERTAS

1ª Edição  
Agosto- 2011  
Above Publicações  
Vila Velha - ES

Editor Responsável  
Uziel de Jesus

Revisão  
Fernanda Rizzo

Capa  
Melissa Roncete

Diagramação  
Fabricio Trindade Ferreira

---

Copyright © 2011 — Above Publicações

1ª edição

ISBN — 978856308059-2

Todos os direitos reservados pela autor.

É proibida a reprodução parcial ou total  
sem a permissão escrita do autor.

---

[www.aboveonline.com.br](http://www.aboveonline.com.br)

---

*Este livro é dedicado a minha mãe, Vera Lúcia Campos Durso e ao meu pai, Braz Ferolla Durso (in memoriam). Ambos foram fundamentais na construção do meu pensar e na minha maneira de viver. Os textos presentes neste livro são, portanto, um reflexo direto do amor e da educação que recebi.*

ABOVE PUBLICATIONS

# CONTEÚDO

Janelas abertas .....	9
Quem permanece na sua vida? .....	11
Qual é o seu reflexo no espelho.....	14
Contra a ideia da força, a força das ideias .....	17
O que nos faz feliz: o futuro nem sempre é o que imaginamos .....	21
Não espere para dar o seu melhor .....	24
Das telas do cinema para a vida real .....	26
Mais Platão, menos Prozac: a filosofia aplicada ao cotidiano .....	29
Transforme o que era para ser ruim em uma nova oportunidade .....	33
Entendendo os porquês da Luana Piovani .....	36
Não viva a sua vida cheia de ressentimentos .....	40
Vampiros sociais .....	43
Sou maior que meu corpo .....	46
A evolução da razão .....	48
Transpondo o imaginário.....	51
A expressão corporal .....	54
Quando menos é mais .....	57
O julgamento .....	60
Pontos zero de nossa vida .....	63
As novas teorias do relacionamento.....	66
Desmedida: a falta de limites.....	70
Formas particulares de fuga .....	73

Reconheça o fracasso e passe por cima dele.....	77
O lado escuro de ser conciso na comunicação.....	79
Como você sabe quando encontrou a pessoa certa para um relacionamento? .....	82
A hora de saber deixar as coisas para trás .....	85
Somos sete bilhões agora: estamos preparados para enfrentar o futuro? .....	88
O signo de Áries: impulsividade, exagero e paixão .....	93
Por que existe saudade? .....	97
Mulher: esse ser fantástico.....	99
Insensata esperança .....	101
Não me leve .....	102
Perdoar.....	103
Meu coração te espreita.....	104
Convivência .....	105
Palavras são só palavras.....	107
Doce Realidade .....	109
Quantas vezes .....	110
O seu sorriso encanta .....	111
Um sonho ainda presente .....	112
Filme mudo.....	113
Distantes de nós.....	114
Valeu a pena? .....	115
A fórmula do sucesso .....	119
Brinde à Vida.....	122
Portas fechadas.....	123
Hei, liberdade.....	126

Escrever... Registrar em palavras algo, alguém, um sentimento, um pensamento, uma estória. Nada pode ser mais simples e complicado ao mesmo tempo.

Crônicas são assim, têm isso tudo, são um reflexo da vida sob o ponto de vista de alguém, e quanto mais expostas, quanto mais sentidas, vividas, melhores..

Um cronista é um observador implacável.

Mas para isso não se pode ter medo.

Braz não tem.

Em cada texto nos dá a impressão de que abre e rasga seu coração se for preciso para que entendamos os medos, amores, dores, enfim, a vida.

Desde o primeiro momento que tive contato com suas palavras percebi que Braz tem a inquietude do artista, quer ir além, precisa conhecer mais e tem a necessidade de dividir o que descobre, o que vê.

Aos olhos menos atentos pode parecer que ele nos fala do cotidiano de forma simples e quase convencional, mas entre as linhas que ele traça existem tantos romances, poesias e prosas quanto se pode imaginar.

Fico feliz por ter sido escolhido para escrever algo sobre seu trabalho, por saber que motivei um artista, pois ele insiste em dizer que sou uma espécie de mestre.

O que Braz não sabe é que na verdade eu é que aprendo com ele.

*Marco Rodrigo Aguiar da Silva*  
Ator, músico e diretor da rede globo

# JANELAS ABERTAS

Toda vez que me pego preso a algum receio do passado, esqueço que a vida é dinâmica. Esqueço que as pessoas são diferentes e principalmente que existem vários finais diferentes para o filme da vida. Preso nesses receios, acabo por não acreditar na diversidade humana das pessoas. Tranco-me em receios e medos criados em um tempo que passou e não voltará. Crio o erro de julgar todos os atos da vida, como se fossem sempre iguais. Erro ainda por achar que as pessoas também são iguais. Quando estou cercado por um muro de concreto que eu mesmo construí, acabo por afastar as pessoas que estão ao meu redor. Perco experiências e situações mágicas da vida. Isolo-me dentro da solidão dos meus próprios receios. Deixo de saborear as energias positivas que o universo está tentando me enviar, pois insisto em morar nas experiências passadas. Esqueço do fundamental: que o passado é algo que já foi e não existe mais. Sim, sei que todos nós temos um passado, isso não se pode negar. Mas não devemos viver presos a ele. Devemos tirar desse tempo passado apenas o fundamental para o nosso crescimento pessoal. Não podemos viver no passado, esse tempo não nos é viável mais. Também não posso deixar de estar vivendo o presente, o agora, por pensar em construir um futuro. As pessoas que deixam tudo para o futuro, esquecem que esse tempo sempre estará distante. Tantas pessoas passam tanto tempo na vida se dedicando a pensar no futuro que este acaba por nunca chegar de verdade. As pessoas vivem pensando e se guardando para fazerem algo no futuro e simplesmente se esquecem

de viver o presente. Estão se matando aos poucos no sentido literário da emoção.

Acho um erro deixar o barco da vida navegar à mercê da maré. Afinal, se eu posso conduzir o barco para o que é o essencial no presente, por que devo esperar o barco achar seu próprio caminho no futuro? Construo o meu presente vivendo o hoje. Alimentando a cada instante a alma do meu corpo. Aprendendo a ser a cada dia uma pessoa que procura retribuir ao universo toda a energia positiva que me é enviada. Aprendo no presente que cada instante é fundamental na vida. Que cada ação é única. Que o momento é o essencial para dentro de segundos sermos nós mesmos. Que aquilo que pude viver agora ficará marcado para sempre dentro da minha história.

Não posso viver sempre atrás do muro de concreto do passado, escondendo a minha vida e as muitas possibilidades que poderão existir apenas por ter criado e alimentado diversos receios. Isso não é precaução ou se reservar... isso é cometer o seu próprio suicídio de forma lenta e cruel, semelhante a tomar uma dose diária de veneno. Esse veneno pode matar a sua alegria, a sua essência e a sua liberdade. Prefiro sempre ter janelas abertas nesse muro que me separa de tudo que está ao meu redor. As janelas sempre abertas permitem o sol entrar e iluminar a minha vida. Através delas também posso olhar e aprender além de mim mesmo. Somente deixando as janelas abertas eu posso me permitir amar. Através destas poderá entrar a coisa que me é mais preciosa: o presente, o agora, o que posso ser e viver na plenitude.

## QUEM PERMANECE NA SUA VIDA?

No seriado Gossip Girl a personagem Serena Van Der Woodsen solta a seguinte frase: “Se eu tivesse de tirar da minha vida todos que já cometeram erros, não sobraria ninguém”. Se prestarmos atenção em todas as pessoas com as quais nós nos relacionamos ou já nos relacionamos, vamos verificar que isso é a mais pura verdade. Afinal errar, independente dos motivos, é algo inerente ao ser humano. Erramos para aprender, crescer e até mesmo para viver. Errar faz parte do nosso dia a dia. É interessante nesse seriado, como os personagens se interagem e sempre alguém falha com o outro. Contudo, a capacidade de eles se perdoarem é notória. Talvez por essa razão todas as tramas que são desenvolvidas no seriado fazem tanto sucesso. Nessas histórias, o perdão e a aceitação de um erro é sempre evidente. No fundo, gostamos de saber que o ser humano ainda é capaz de saber perdoar.

Na vida real a coisa não é tão fácil assim. Achamos que o erro é sempre do outro. O mais interessante é que esquecemos que não são somente os outros que erram. Nós também erramos, e muito. A dificuldade de podermos nos analisar durante as ações da vida é que nos fazem imaginar que os outros sempre são os errados.

Devemos lembrar que podemos ser aquele que erra na vida de outra pessoa e que não gostaríamos de ser excluídos da vida de ninguém. A lição que temos de aprender aqui é a de que precisamos

perdoar para podermos sobreviver de modo coletivo na vida. Achar que o erro está do outro lado é muito fácil, e o que é pior, nem sempre é a verdade, nem sempre nos leva a uma solução. Temos consciência de que erramos também, e ter serenidade para saber que o erro pode ser nosso e não do outro é um privilégio daqueles que compreendem que a vida deve ser vivida de forma coletiva e que não somos melhores do que ninguém. Somente coletivamente poderemos ser maiores do que somos na realidade. Compartilhar da capacidade que cada pessoa do nosso convívio possui é altamente benéfico para a nossa evolução.

Trabalhar a nossa humildade é um dos fundamentos da vida. Infelizmente, a forma como se conduz a educação das pessoas não prioriza esse importante ponto. Somos programados para ganhar e vencer. Dessa forma, não temos opção para reconhecer que podemos errar. O errar ficou estigmatizado como derrota e fomos educados para vencer.

A ideologia do que é um vencedor é que deveria ser modificada. Deveríamos ter consciência de que reconhecer um erro, pedir desculpas ou qualquer outra ação visando a consertar uma falha não significa perder. Pelo contrário, pode significar o início da direção de uma harmonia social, fundamental para quem quer ser um vencedor. A humildade conduz ao sucesso.

Perdoar e ser perdoado faz parte da vida. As pessoas que possuem o bem dentro delas sabem o quanto isso é importante. Dessa forma, temos sempre nosso círculo de amizade formado. Não ter ganância por poder social é também de suma importância. Não estamos disputando um posto político. Estamos nos relacionando como seres humanos,

e como tais, devemos ser capazes de querer sempre ir em direção do acerto e do bem comum. Se sou capaz de perceber meus erros e aceitar os erros dos outros, serei capaz de manter sempre todas as pessoas que erram próximas a mim, pois saberei perdoá-las e pedir desculpas. Perdoar, portanto, é de suma importância no convívio social.

Agradeço sempre a Deus quando consigo ter a serenidade de perceber meus erros e a humildade de me desculpar por eles. Somente dessa forma posso seguir em frente em um amplo e saudável convívio social. É a única maneira com a qual posso ser honesto comigo mesmo. É a forma como poderei subir aos poucos cada um dos degraus da longa escada da jornada da vida. A todos que um dia eu cometi algum erro, aproveito para pedir minhas mais sinceras desculpas.

## QUAL É O SEU REFLEXO NO ESPELHO

A simbologia do espelho é algo bem interessante, devido à diversidade de significados que pode assumir. Desde instrumentos de reflexão do universo até o pensamento de si mesmo, passando também pelo narcisismo e sentidos ambíguos como verdade e mentira. Essa duplicidade de sentidos pode ser explicada pela distorção da imagem que vemos no espelho. Muitas vezes vemos o que queremos ver e não o que realmente deveríamos estar vendo. Os sentidos ambíguos vão mais além, representando desde a pureza e sinceridade devido à sua limpidez até a vaidade em formato pejorativo de um dos pecados mortais do homem.

Existe um pensamento baseado no reflexo dos espelhos que é “Nada me mostras, a não ser o fundo, o mais profundo de mim”. Será que sabemos mesmo qual é o nosso mais profundo eu? Será que ao nos vermos refletidos no espelho podemos compreender o nosso real significado nessa vida? Vejo tantas pessoas apenas vendo seus semelhantes, que tenho certeza que esquecem de se observarem e fazerem uma autoanálise.

Outras vezes procuram apenas se autocontemplar, esquecem que existe um universo ao seu redor. O mundo não é somente nós mesmos. Existe uma realidade maior acontecendo lá fora. Não podemos querer ser maiores do que a realidade da vida. Não

podemos apenas nos ver no mundo. Não somos o único reflexo que a vida oferece ao espelho.

Nossa importância também não está na nossa imagem, apesar de muitos viverem julgando pela aparência. Nossa real qualidade está naquilo que poucos podem enxergar e que talvez a maioria de nós nem consiga captar: a forma como pensamos e a maneira pela qual tomamos nossas decisões na vida.

O grande cirurgião plástico Ivo Pitanguy, em uma entrevista intitulada “viver é mais complicado que morrer...”, de agosto de 2009, afirmou: “O sentido da beleza para mim é um sentido diferente, é o bem-estar da pessoa. Não há dúvida nenhuma de que a beleza se impõe, a beleza ocupa. Mas não sozinha. O belo e o bom se confundem, os dois são muito próximos. E o tipo de beleza que você admira não é necessariamente o tipo com o qual você quer conviver. Você convive com a beleza que transcende”. Podemos analisar isso naquela pessoa linda fisicamente, que não é necessariamente a pessoa com a qual teremos as maiores afinidades no dia a dia. Todos nós conhecemos pessoas que deixaram de viver com alguma pessoa linda para ser muito mais feliz com uma outra não tão bela fisicamente, mas muito mais bela emocionalmente. Trocaram a beleza física pela beleza que transcende. Mais uma prova da distorção da imagem no espelho da vida. Esse espelho muitas vezes mascara e distorce o que de melhor uma pessoa pode apresentar; afinal, bondade, caráter, emoção, ética, ainda não são representados através de uma imagem no espelho.

Todos os dias, ao me levantar, procuro pensar em qual a imagem vou ver refletida ao olhar-me no espelho. Será a melhor imagem minha que estará ali formada? Terei a capacidade de saber aprender com



a imagem que estarei vendo? Conseguirei enxergar por meio da imagem tudo o que está representado verdadeiramente no meu olhar? Poderei aprender a captar o meu mais profundo eu ali dentro? Não sei ainda qual o meu verdadeiro e mais profundo eu que poderei ver refletido no espelho. Sigo caminhando nessa busca, sem saber qual a profundidade do que poderei encontrar. Só sei que não poderei deixar de me arriscar nessa aventura. A vida é um processo de crescimento e de autoconhecimento. Creio que quanto mais os anos passam, maior fica a minha capacidade de saber a real profundidade da minha imagem refletida. Já não tenho medo do que poderei ver.

Sou aquilo que procurei aprender na vida com o somatório de todos os meus dias. Sou um somatório do que aprendi com meus pais, do que repartí com meus amigos e sou atualizado diariamente pelos meus alunos ao exercer a profissão de professor.

Sou um verdadeiro processo de aprendizado. Ainda não estou pronto e isso me deixa feliz. Tenho mais espaço para continuar me vendo no espelho e curtir a descida rumo à profundidade do meu verdadeiro eu. Será que você já começou também a sua descoberta? Faça essa viagem agora se ainda não a fez. A cada dia que passa sua descoberta é mais prazerosa. Seja o que você realmente pode ser. Reflita a sua verdadeira essência. Nunca deixe se afastar na difícil jornada da vida do que você um dia soube que seria. Nosso reflexo pode ser modificado e pode sim ser modificado cada vez mais para melhor. Cresça, viva e reflita sempre o seu melhor para o universo. Reconheça o seu espaço e também o espaço dos outros reflexos na vida. Tudo deverá estar sempre em harmonia. Felicidade é uma questão de saber ser muito mais do que ter.

## CONTRA A IDEIA DA FORÇA, A FORÇA DAS IDEIAS

O doutor em filosofia da educação pela USP, José Sérgio Fonseca, na seção contraponto da revista Educação, ano 12, número 148, de agosto 2009, contou a história reproduzida a seguir, induzindo-nos a pensar sobre o assunto da força sobrepondo as ideias. Um tema muito forte e que merece uma análise na nossa vida e na nossa conduta ética no dia a dia.

Em outubro de 1936, Miguel de Unamuno, então reitor da Universidade de Salamanca, encontrava-se em uma cerimônia ao lado do bispo de Salamanca, da mulher do ditador espanhol Francisco Franco e do general mutilado de guerra Millán Astray. Na audiência, falangistas gritavam periodicamente sua saudação fascista: “Viva a morte!”. A ela, Astray respondia com força e entusiasmo: “Viva a morte!”.

Unamuno não se conteve em face da barbárie e proferiu o que viria a ser a sua última lição: “Conheceis-me bem e sabeis que sou incapaz de permanecer em silêncio. Por vezes ficar calado equivale a mentir. Porque o silêncio pode ser interpretado como consentimento... De um mutilado de guerra que careça da grandeza espiritual de Cervantes, é de se esperar que encontre terrível alívio vendo como se multiplicam a sua volta os mutilados”. Nesse preciso momento, Astray responde com um grito bárbaro e irracional: “Abaixo a inteligência! Viva a

morte!”.

Os falangistas apontaram uma arma contra a cabeça de Unamuno que, não obstante, prosseguiu seu discurso: “Este é o templo da inteligência. Sou seu sumo sacerdote. Estais a profanar seu recinto sagrado. Vencereis porque vos sobra a força bruta. Mas não convencereis. Para convencer há de persuadir. E para persuadir seria necessário algo que vos falta: razão e direito na luta... Tenho dito”. Unamuno foi condenado à prisão domiciliar e algum tempo depois morreu.

Utilizar da força nunca foi a melhor forma de se educar ou conquistar algo duradouro. A história nos mostra que as conquistas baseadas na força possuem duração limitada. O uso da força gera medo nas pessoas, não respeito. E sem respeito não se consegue prosperar. Você só prospera com ideias.

Nietzsche já nos chamava a atenção para o fato de que a maneira mais fácil de corromper um jovem é ensiná-lo a ter mais respeito por aqueles que pensam igual do que por aqueles que pensam diferente. Não ensinar nossos jovens a aceitarem as diferenças é algo que pode levar ao preconceito e à discriminação. Pode causar consequências desastrosas para o futuro da humanidade. Diferente não quer dizer errado. As divergências propiciam o crescimento da humanidade. Muitas vezes, por não ensinarmos nossos jovens a dialogarem diante de situações divergentes, e por não estarem acostumados a respeitarem o lado oposto, a utilização da força bruta pode parecer uma opção. Contudo, não podemos esquecer que a força não gera e nunca vai gerar respeito. O ódio por diferenças raciais, religiosas, ou qualquer outro tipo de situação, deveria ser abolido da humanidade. O mundo é feito de opostos: noite

e dia, calor e frio, terra e mar, diversos exemplos estão aí para provarem.

Saber conviver com as diferenças pessoais pode ser a maior virtude de um ser humano. Aceitar nosso amigo que gosta das mesmas coisas que nós, é muito fácil. Aceitar quem tem ideias diferentes é mais difícil. Contudo, não devemos nunca esquecer que é justamente nas ideias diferentes que poderemos ter algum tipo adicional de crescimento e conhecimento. Afinal, aprendemos com o que desconhecemos. Ter a humildade para aceitar todas as ideias e respeitar pensamentos divergentes é a maior força que um ser humano pode ter.

A base da democracia é justamente respeitar o direito das pessoas de expressarem as suas opiniões, principalmente aquelas que não são iguais às nossas. Se eu aprendo a respeitar, dificilmente vou achar normal o uso da força. Se você possui uma ideia boa, tenha a certeza de que ela vai perdurar muito mais tempo do que qualquer opressão induzida pelo uso da força. O pensamento fica eternizado assim como as ideias que ele carrega consigo. A opressão pode até trazer algum resultado, mas a história vai se ocupar em sufocar seus efeitos.

Finalizo com as sábias palavras escritas por Nietzsche em *Humano, demasiadamente humano*: “Por falta de tranquilidade e do prazer, nossa civilização se transformou em uma nova barbárie. Em nenhum outro tempo os ativos, isto é, os intranquilos, valeram tanto. Mas desde já o indivíduo que é tranquilo e constante de cabeça e coração tem o direito de acreditar que possui não apenas um bom temperamento, mas uma tal virtude, e que, ao preservá-la está realizando uma tarefa superior”. Que possamos, dentro de nossas constâncias e serenidade,

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

